



Aveiro, 22 de Novembro de 2014

LISBOA E-NOVA – www.lisboaenova.org

AGÊNCIA MUNICIPAL DE ENERGIA-AMBIENTE DE LISBOA

É uma associação de direito privado sem fins lucrativos, que visa contribuir para o desenvolvimento sustentável da cidade de Lisboa.

MISSÃO

- Gestão da procura de energia
- Eficiência energética
- Gestão dos recursos energéticos endógenos
- Gestão ambiental
- Boas práticas no planeamento e da construção
- Mobilidade sustentável





LISBOA E-NOVA - 17 Associados



LISBOA E-NOVA: Áreas de intervenção

**Estratégia
Energético-
Ambiental**

**Eficiência
Energética e
Energias
Renováveis**

Água

**Mobilidade
Sustentável**

Smart Cities

**Planeamento
Urbano**

Biodiversidade

**Educação para a
Sustentabilidade**

Comunicação

Informação



PLATAFORMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



A PMEDS tem como objectivo primordial, a identificação e divulgação de projetos educativos de sustentabilidade e responsabilidade social, muito permeáveis ao escrutínio da opinião pública, promovendo o trabalho em Rede, com os mais variados setores e entidades (públicas e privadas), em prol de uma cidadania mais ativa, ambientalmente consistente e economicamente eficaz.



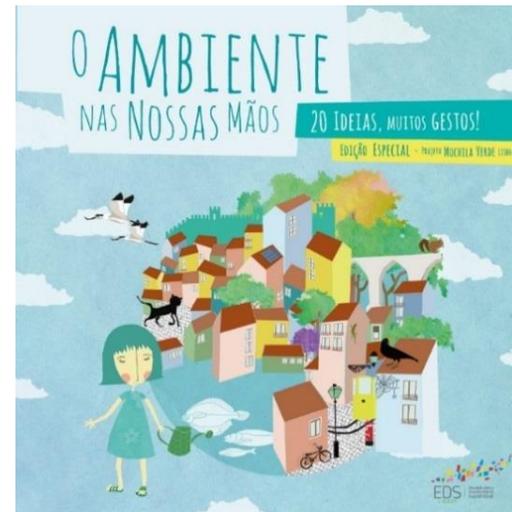
PLATAFORMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) **diz respeito a todos**, em todas as fases da vida!
- **É praticada em todas as circunstâncias**: na cidade, na natureza, nas salas de conferência, nos debates participativos, no dia-a-dia das empresas...
- A EDS, engloba ações de **sensibilização, informação, formação e educação**, tendo como objectivos primordiais preservar o ambiente e garantir um desenvolvimento responsável, sustentável e harmonioso.
- A EDS beneficia directamente os indivíduos, as economias públicas e privadas, incentivando **as práticas concretas de sustentabilidade e o contacto efectivo com a realidade**.





Exemplos de Projetos no âmbito da Plataforma Municipal de Educação para o Desenvolvimento Sustentável



<http://www.lisboaenova.org/pmeds/>



Plataforma Década EDS 2014+

- Plataforma nacional online, de acesso livre e gratuito com recursos e Projectos no âmbito da DNUEDS.
- Grupo de trabalho coordenado pela CNU e pela CIDAADS.
- Lisboa E-Nova integra desde 2014 o seu Comité Executivo.

<http://plataforma2014mais.cidaads.org/>

Rede Europeia de EDS “Eco-Educação na Europa”

- Propõe-se “construir” um Espaço Europeu de Concertação.
- A Lisboa E-Nova integra o Comité Executivo da Rede.
- 8º Congresso Mundial de Educação Ambiental, em Gotemburgo, Suécia, de 29 de Junho a 2 de Julho de 2015.



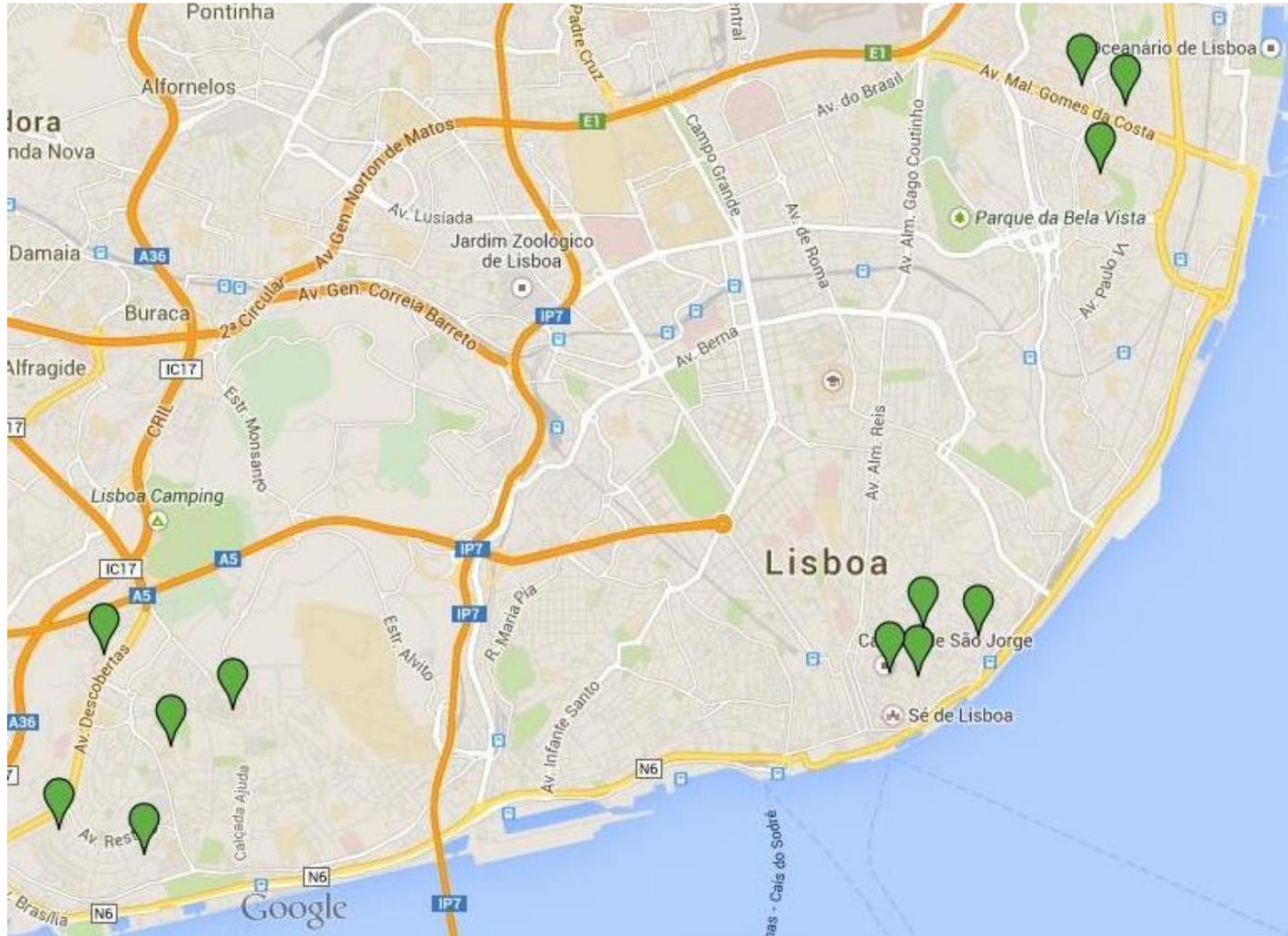
GOTHENBURG JUN 29 - JUL 2 2015
8TH WEEC Planet and People
- how can they develop together?



Projeto Mochila Verde

- **Projeto-Piloto de cariz pedagógico-ambiental**, com duração de quatro anos, dirigido a Escolas Públicas do Concelho de Lisboa (1º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico).
- No âmbito da **Plataforma Municipal de Educação para o Desenvolvimento Sustentável**.
- A “**Mochila Verde**”, **indutor pedagógico** entregue aos alunos envolvidos no Projeto, acolhe material didático diversificado, tendo em vista incentivar a **aquisição de competências** em Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável.
- Os alunos recebem anualmente novos componentes para a “Mochila Verde”, adequados aos seus níveis etários e escolares.

ESCOLAS MOCHILA VERDE



- Cerca de 425 alunos
- 20 turmas
- 3 agrupamentos de Escolas Públicas
- 2 turmas Casa Pia

- Ação de Formação de Professores
- Elaboração de Projetos pedagógicos
- Assinatura de Protocolo com os Agrupamentos
- Reuniões com Professores / avaliação 1º ano
- Visitas a Monsanto e Espaço a Brincar
- Dinamização de diversas atividades pelas Escolas
- 2 Folhas Informativas.

Folha Informativa de
Divulgação das Atividades do
Projeto "Mochila Verde – Lisboa"

2 Julho
2014



Editorial

A primeira etapa do Projeto Mochila Verde foi concluída com sucesso! Estamos certos que os docentes envolvidos, na Rede Municipal de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, tiveram um ano letivo diferente. Ao aderirem à esta experiência pedagógica de cariz ambiental, fizeram toda a diferença, contribuindo com as suas práticas e testemunhos, para a identificação de necessidades e potencialidades a desenvolver no domínio de uma Educação para a Sustentabilidade.

Esperamos sinceramente que os indutores pedagógicos que integraram a Mochila Verde (Ano Letivo 2013-2014) ou as visitas de campo realizadas, bem como o IIR Professor, tenham sido verdadeiramente úteis para a valorização das suas práticas educativas. Esperamos ter suscitado a interpeleção, incentivado a pesquisa e novas descobertas...

Sabemos que atravessamos um momento de grande complexidade, em termos sociais, económicos e cívicos. No entanto, acreditamos que a melhor maneira de fazer progredir a sociedade em que vivemos, é contribuir para formar melhores cidadãos, mais capacitados e potenciadores das suas reais aptidões. As qualidades pedagógicas e pessoais dos professores envolvidos neste Projeto e o apoio incondicional que recebemos, quer das direções das Escolas e dos Agrupamentos, quer dos funcionários dos equipamentos da CML, que acolheram os alunos, em Monsanto ou no "Espaço a Brincar", foram inestimavelmente gratificantes.

No próximo Ano novo, e arrojados desafios nos aguardam. Contamos convosco porque se "sozinhos somos mais rápidos, juntos chegamos mais longe!"
Boas férias!



Testemunho (Professor Paulo Silvestre – Escola do Bairro do Restelo)

"Como todas as histórias para crianças, esta também começa por: Era uma vez uma pequena ave acastanhada (rabruvivo-preto) que por vontade própria decidiu fazer o seu ninho, não numa árvore, nem numa fenda de uma parede ou num beirado de um telhado, mas sim no local mais inesperado, numa sala de aulas.

Numa sala de aulas de uma escola pública de Lisboa (E. B.1 Bairro do Restelo) e por entre espanto e admiração de pequenos e grandes, construiu o seu ninho, fez a sua postura e chocou os seus ovos. Durante semanas alimentou, cuidou dos seus filhotes, num vai e vem constante voando por cima das cabeças dos alunos, parando nos parapeitos da janela, pousando sobre os armários, mesas e cadeiras.

No início com muito recato e timidez aos poucos e poucos ganhando à vontade e a confiança própria de quem integra e ocupa o seu espaço por direito.

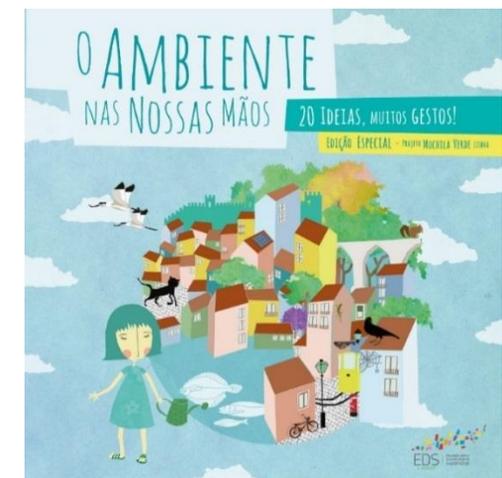
Como todas as histórias para crianças, está também uma moral: Uma moral muito simples e de fácil compreensão, a possibilidade de uma coexistência, de uma coabitação pacífica, equilibrada, harmoniosa e saudável entre o ser humano e os animais.

Que melhor exemplo se poderia dar a um grupo de crianças, se não este, vivenciar em direto essa lição de Humanidade que perdurará para resto da vida... E, que será muito mais do que uma recordação de infância ou de escola."



Materiais entregues 2013-2014

- Mochilas Verdes
- Livro “O Ambiente nas Nossas Mãos – 20 Ideias, muitos gestos!”
- Caderno de Campo
- Livro “Dona Poupança e o Jardim dos Valores”
- Cantil de água com bússola



O AMBIENTE

NAS NOSSAS MÃOS

20 IDEIAS,
MUITOS GESTOS!



• Livro “O Ambiente nas Nossas Mãos – 20 ideias, Muitos Gestos!”

- Formato papel (4000 exemplares)
- Formato PDF e E-book (Apple ibooks Store, em compatibilidade com plataformas Android e PC)

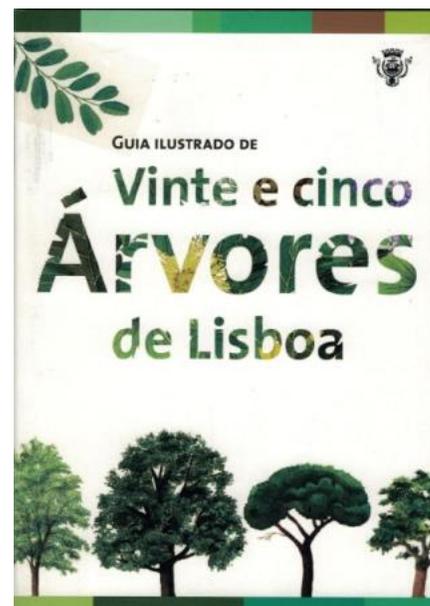
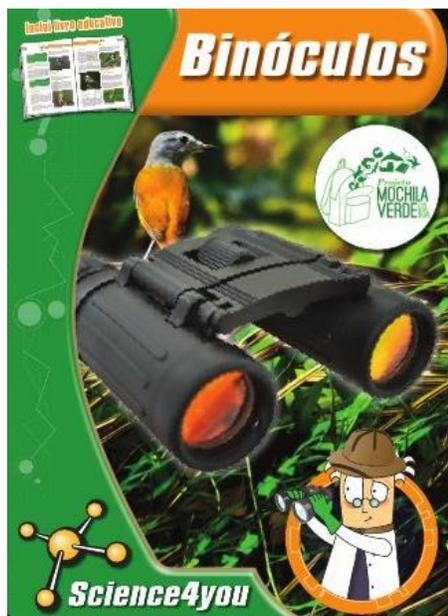
• Disponível para download:

<http://lisboaenova.org/livro-ambiente-maos>



Materiais entregues 2014/15 - Visitas

- **Binóculos** e manual adaptado aos objetivos do Projeto
- “**Guia Ilustrado de Vinte e Cinco Árvores de Lisboa**” (edição CML)
- “**Jogo das Áreas Protegidas de Portugal Continental**” (produção ICNF).
- Visita Museu Berardo (CCB) e Quinta Pedagógica dos Olivais



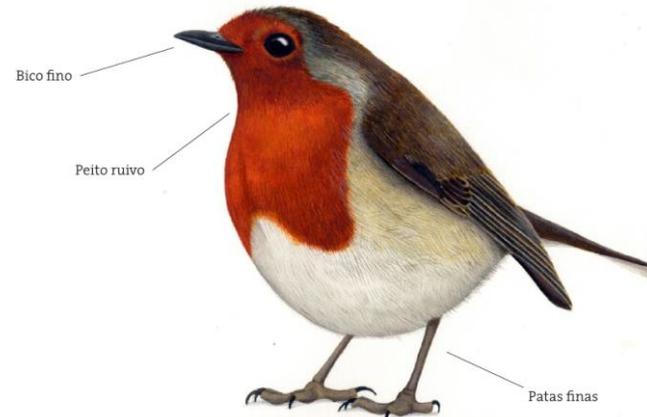
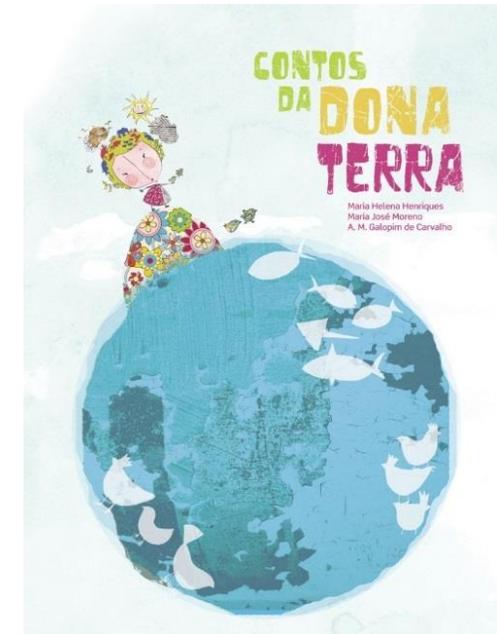
Materiais 3º e 4º Ano

Ano letivo 2015/16

- “Guia Ilustrado de Vinte e Cinco Aves de Lisboa” (CML-LEN)
- Livro “Contos da Dona Terra” (Edição Lisboa/CML)
- Bússola e lupa
- ...

Ano letivo 2016/17

- “Rota da Biodiversidade” (Edição CML)
- Lanterna a dínamo
- ...



Formação de Professores

- Ação de Formação com o objetivo de envolver os Docentes no Projeto/temáticas, motivar e capacitar para o desenvolvimento de atividades pedagógicas na área da EDS
- Formação acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua aos Professores
- Centro de Formação Maria Borges Medeiros - Prof. Doutor Manuel Gomes
- Elaboração de Projetos pedagógicos





Kit Professor 2013/14



- Fichas pedagógicas
- Ficha com descrição do Projecto / PMEDS
- Caderno de Campo
- Materiais da Rota da Biodiversidade
- Passaporte Escolar + CD com Oferta Educativa
- Livros Edição Câmara Municipal de Lisboa (3): “Guia do Rio Tejo Desde a Nascente até à Foz;” “Guia dos Parques, Jardins e Geomonumentos de Lisboa” e “Guia do Parque Florestal de Monsanto”
- Livro “O Ambiente nas Nossas Mãos... 20 Ideias, Muitos Gestos!” (Edição Especial)
- Livro “Dona Poupança e o Jardim dos Valores” (Fundação Montepio)
- Conjunto de cartazes sobre a Floresta



Ficha de Atividade
Utilizando o Caderno de Campo

A presente proposta de trabalho integra-se no Projeto Mochila Verde, implementado pela Agência Municipal de Energia e Ambiente - Lisboa e Aboli e Câmara Municipal de Lisboa, que pretende incentivar e realçar de atividades escolares no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável usando novas ferramentas e criando novas dinâmicas.

O Caderno de Campo

Este caderno de campo é um instrumento pedagógico que pretende ser utilizado em diversos níveis do ensino básico. Tem como objetivo principal proporcionar aos alunos conhecimentos sobre o meio natural, bem como a importância da biodiversidade e a necessidade de a preservar. O caderno contém atividades práticas e teóricas que permitem aos alunos compreender a importância da biodiversidade e a necessidade de a preservar.

Objetivos

- Compreender a importância da biodiversidade;
- Identificar a biodiversidade no meio natural;
- Reconhecer a importância da biodiversidade;
- Reconhecer a importância da biodiversidade;
- Reconhecer a importância da biodiversidade;

Antes da Visita de Estudo

Antes da visita de estudo, os alunos devem ler o caderno de campo e preparar-se para a visita. Devem trazer consigo o caderno de campo, um caderno de notas e um lápis. Devem também trazer consigo um kit de primeiros socorros e um kit de higiene pessoal.

Durante a Visita de Estudo

Durante a visita de estudo, os alunos devem seguir as orientações do guia e participar ativamente nas atividades propostas. Devem fazer observações e registar as mesmas no caderno de campo. Devem também participar nas atividades práticas propostas.

Ficha de Atividade

Reserva Natural do Estuário do Tejo

Esta reserva natural é uma das mais importantes do país e é considerada uma das maiores reservas naturais de Europa. É uma área de grande importância ecológica e científica, onde se encontram diversas espécies de plantas e animais ameaçadas de extinção.

Objetivos

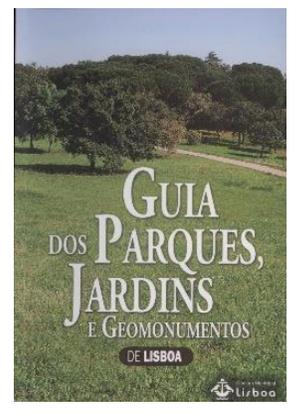
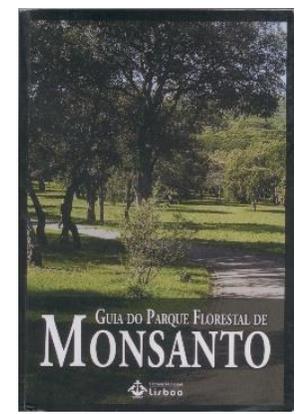
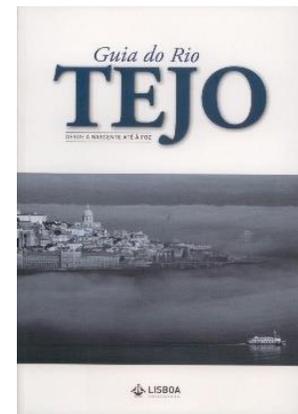
- Conhecer a importância da biodiversidade;
- Reconhecer a importância da biodiversidade;

Antes da Visita de Estudo

Antes da visita de estudo, os alunos devem ler o caderno de campo e preparar-se para a visita. Devem trazer consigo o caderno de campo, um caderno de notas e um lápis. Devem também trazer consigo um kit de primeiros socorros e um kit de higiene pessoal.

Durante a Visita de Estudo

Durante a visita de estudo, os alunos devem seguir as orientações do guia e participar ativamente nas atividades propostas. Devem fazer observações e registar as mesmas no caderno de campo. Devem também participar nas atividades práticas propostas.





Kit Professor – Fichas pedagógicas

Utilizando o Caderno de Campo



Ficha de Atividade
Utilizando o Caderno de Campo

A presente proposta de trabalho integra-se no Projeto Mochila Verde, implementado pela Agência Municipal de Energia e Ambiente – Lisboa E-Nova e a Câmara Municipal de Lisboa, que pretende incentivar a realização de atividades escolares no temático da Educação para o Desenvolvimento Sustentável usando novas ferramentas e criando novas dinâmicas.

O Caderno de Campo



Os cadernos de campo são ferramentas informais usualmente utilizadas em diversas áreas do conhecimento (biologia, geografia, sociologia, literatura, arquitetura e belas artes, entre outras). Não são mais do que cadernos ou livros de notas, geralmente de pequena dimensão e com um formato prático, onde se anotam as observações e pensamentos durante as saídas de campo.

Porém, um caderno de campo não é apenas útil aos investigadores, podendo ser também um instrumento valioso para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e criativas em contexto escolar e familiar, onde o aluno é um sujeito ativo no seu próprio processo de aprendizagem.

A exploração do meio utilizando este recurso torna o seu utilizador num verdadeiro observador (naturalista) que regista o que vê ou sente (e suas observações), toma nota de detalhes das plantas, dos animais, dos ecossistemas e complementa com desenhos, esboços ou colagens de elementos naturais e mesmo fotografias. Pode servir ainda para anotar pensamentos, histórias e ideias.

Quando utilizar o Caderno de Campo?
O caderno de campo pode tornar-se num compa-

heiro de viagem para a vida. Nete podemos registar tudo o que nos rodeia de forma livre, aprendendo a observar, aumentando os nossos conhecimentos, desenvolvendo as nossas capacidades cognitivas e criativas.

O interesse de um caderno de campo não se esgota na atividade de registo de observações. Depois da visita de estudo ou do passeio, transforma-se num documento (um documento que podemos consultar, estudar e até completar. Os apontamentos registados poderão servir como ponto de partida para uma pesquisa posterior baseada nos detalhes observados e talvez não identificados no campo. Permanecerá como um registo das nossas observações e reflexões, podendo até ter interesse não só para quem o escreveu mas também para outras pessoas.

Como utilizar o Caderno de Campo
Qualquer saída pode servir de pretexto para pôr em prática a utilização do caderno de campo: a rua mais próxima, o recreio da escola, o jardim do bairro, um museu. Simultaneamente, durante o passeio ou a visita de estudo promove-se a convivência diela com o ambiente natural.

Porquê visitar um Jardim?



Ficha de Atividade
Porquê visitar um jardim?

A presente proposta de trabalho integra-se no Projeto Mochila Verde, implementado pela Agência Municipal de Energia e Ambiente – Lisboa E-Nova e a Câmara Municipal de Lisboa, que pretende incentivar a realização de atividades escolares no temático da Educação para o Desenvolvimento Sustentável usando novas ferramentas e criando novas dinâmicas.

Um Jardim é um reflexo da natureza na cidade



Propiciar a melhoria da qualidade do ambiente urbano (e da paisagem, em particular), sobretudo nos aspetos de qualidade do ar, do aumento da permeabilidade do solo, da perpetuação do ciclo hídrico, do conforto climático, da introdução de uma paisagem sintonia próxima da natural, pela interposição da vegetação em espaços habitualmente muito convulsos e impermeabilizados, entre outras características. Estes são alguns dos motivos para que os jardins sejam geralmente fruidos, visitados, utilizados e defendidos por todos nós, adultos ou crianças.

As paisagens, a natureza na cidade, os jardins constituídos por plantas nos seus diversos estratos (arbóreo, arbustivo, herbáceo, por vezes com trepadeiras, com epífitas, entre outras), possuem ainda animais de diversas classes (aves, répteis, mamíferos, peixes e anfíbios, muitos insetos), solos permeáveis. Estes aspetos contribuem para a existência de um ecossistema com maior ou menor influência humana na sua manutenção.

Educar as crianças para que interiorizem os valores conservacionistas e o respeito pela natureza, a partir de uma experiência concreta, descobrindo a importância e a diversidade biológica de um jardim, para

além de ser também um espaço lúdico e criativo, são razões sobretudo justificáveis para a organização de uma visita.

Que Jardim visitar?
Qualquer jardim pode ser um bom jardim a visitar. Mas os jardins são todos diferentes: alguns são quase exclusivamente constituídos por espécies exóticas (mas, cuja floração eventualmente os pode tornar particularmente atraivos), outros podem ser organizados somente com recurso a plantas autóctonas (melhor funcionamento como espelho da Natureza local) e outros, sendo projetos elaborados entre estas situações extremas.

Em qualquer das situações, nos jardins, para além das plantas e dos muitos animais diferentes, há sons, há cheiros, há frescura, pode haver água... Há todo um conjunto de sentidos a explorar. Por isso, a escolha do jardim poderá prender-se com a sua proximidade relativa, os objetivos da visita, a altura do ano (relacionando-o com os calendários de floração, de frutificação, de passagem de aves migradoras, de nidificação de aves residentes...), entre outros fatores que poderão ser ponderados.

Parque Florestal de Monsanto



Ficha de Atividade
Parque Florestal de Monsanto

A presente proposta de trabalho integra-se no Projeto Mochila Verde, implementado pela Agência Municipal de Energia e Ambiente – Lisboa E-Nova e a Câmara Municipal de Lisboa, que pretende incentivar a realização de atividades escolares no temático da Educação para o Desenvolvimento Sustentável usando novas ferramentas e criando novas dinâmicas.

O Parque Florestal de Monsanto



O Parque Florestal de Monsanto (PFM), com mais de 900 ha, localiza-se na zona ocidental da cidade de Lisboa, com o seu porto mais elevado aos 233 m de altitude. Trata-se da Serra de Monsanto, durante vários milénios utilizada como área agrícola e como área de pastoreio. Nas zonas agrícolas cultivavam-se principalmente cereais, cuja colheita produzia o feno que era usado para alimentar os animais.

Apesar da floresta de Monsanto ter sido artificialmente plantada, a flora atual inclui também muitas espécies que surgiram naturalmente. Podem-se encontrar árvores como os carvalhos, os sobreiros, as azinheiras, os pinheiros-mansos, entre outras, tal como diversos arbustos como o madroalheiro e o pilriteiro. Esta diversidade florística e a complexidade do habitat são propícias à ocorrência de um grande número de espécies de animais que aqui encontram refúgio, alimentação e local de reprodução. Para além das aves, existem também mamíferos, répteis, anfíbios, peixes e invertebrados.

O Centro de Interpretação de Monsanto (CIM), localizado na zona norte do Parque, funciona como núcleo do Parque Florestal de Monsanto para os visitantes. Dispõe de uma área de atendimento ao público, onde se poderão obter informações, para além de áreas com ateliés, exposições, um Centro de Documentação e Informação e um auditório onde se realizam outros eventos e espetáculos.

Hoje em dia é uma mata diversificada, onde existem vários equipamentos desportivos, culturais e de lazer. Existem ainda diversos miradouros (Montes Claros,

Molheços do Mochô, entre outros) com vistas surpreendentes sobre diferentes elementos da paisagem lisboeta e todo o parque pode ser visitado a pé, de bicicleta ou a cavalo percorrendo os numerosos trilhos e caminhos.

Nos finais dos anos 50 do século passado o engenheiro Duarte Pacheco, então Presidente da Câmara de Lisboa e Ministro das Obras Públicas, tomou a decisão de instalar um parque florestal na Serra de Monsanto. O objetivo era criar um espaço de lazer e recreio para a população da cidade de Lisboa e arredores.

O arquiteto Kall da Amalal foi encarregado de desenvolver o projeto, que foi sendo instalado ao longo de 40 anos. Nos finais do século passado o projeto foi revisto, atualizado e alvo de novas intervenções no terreno no início do século XXI.

Hoje em dia é uma mata diversificada, onde existem vários equipamentos desportivos, culturais e de lazer. Existem ainda diversos miradouros (Montes Claros,

Um passeio à beira do Rio Tejo



Ficha de Atividade
Um passeio à beira do rio Tejo

A presente proposta de trabalho integra-se no Projeto Mochila Verde, implementado pela Agência Municipal de Energia e Ambiente – Lisboa E-Nova e a Câmara Municipal de Lisboa, que pretende incentivar a realização de atividades escolares no temático da Educação para o Desenvolvimento Sustentável usando novas ferramentas e criando novas dinâmicas.

O rio Tejo



Desde o início dos tempos que o rio assume uma importância vital para a sobrevivência das populações, que se foram junto às suas margens, assim assegurando alimento, água para consumo e para a agricultura. Bem como a sua utilização como via de comunicação. Atualmente desempenham ainda um papel fundamental para a produção de energia hidroelétrica.

O Tejo é o maior rio da Península Ibérica com 1038 km, oferecendo paisagens únicas ao longo do seu percurso. Lisboa, uma das cidades mais antigas da Europa, tem o privilégio de ser banhada pelo seu estuário. Esta localização trouxe desde sempre muitas vantagens à cidade, inclusivemente económicas: abastecimento de água potável, pesca, comércio, transporte de pessoas e mercadorias...

Capital do reino desde 1255, foi nos sécs. XV, XVI e XVII o centro dos Descobrimentos. De Lisboa partiram as naus e caravelas para as grandes viagens marítimas, aqui se iniciaram as viagens de Vasco da Gama até à Índia ou de Pedro Álvares Cabral até ao Brasil. Ao porto de Lisboa chegaram materiais vindos dos cinco mundos, tornando-o dos mais importantes portos comerciais do mundo.

Em termos ambientais o estuário do Tejo reveste-se de particular relevância. Para além de fornecer abrigo e alimentação para as espécies de peixes ali residentes, também desempenha um papel fundamental para as numerosas espécies que, residindo no mar, utilizam o estuário como maternidade, neste encontrando local de postura e incubadora, para além de alimentação abundante.

A localização de Lisboa junto ao rio beneficia ainda do seu papel como estabilizador climático, regulando a humidade, quer a temperatura, tornando a cidade mais amena. Não se pode esquecer ainda a contribuição deste ecossistema para o controlo da poluição atmosférica: para além da sua importância no sequestro de carbono, funciona como fator de outras partículas, ajuda ao arrefecimento das ruas, traduzindo-se também na qualidade da paisagem.

Atualmente não poderá ser esquecido o seu inestimável papel como via de acesso para o turismo ao porto de Lisboa, em certas alturas do ano, chegam diariamente milhares de turistas e bordo de modernos paquetes.

Kit Professor (2014-2015)

- Fichas pedagógicas (“Diário Gráfico”, “Áreas Protegidas”, “Biodiversidade” e “Cidadania”).
- Binóculos
- Guia Ilustrado de Vinte e Cinco Árvores de Lisboa (Edição CML)
- “Jogo das Áreas Protegidas de Portugal Continental” (produção ICNF).
- Jogo de Cartas “Direitos com Arte”
- Convenção dos Direitos da Criança



Ficha de Atividade **Diário Gráfico**

A presente proposta de trabalho integra-se no Projeto Mochila Verde, implementado pela Agência Municipal de Energia e Ambiente - Lisboa e-nova e a Câmara Municipal de Lisboa, que pretende incentivar a realização de atividades escolares na temática da Educação para o Desenvolvimento Sustentável usando novas ferramentas e criando novas dinâmicas.

O que é o Diário Gráfico



Um diário gráfico é uma coleção de notas: escritas, desenhadas, decaladas, pintadas...

Ele pode ser constituído pela agregação de folhas soltas ou, pelo contrário, ser constituído por um livro de anotações, com um papel particularmente sensível ao nosso instrumento de redação (escrita, carvão, aguarela...).

Consciente o gosto de cada um, ele próprio pode ser um objeto artístico tão ou mais do que aquilo que no seu interior se representa.

Em que consiste?
Um diário gráfico é uma coleção de notas: escritas, desenhadas, decaladas, pintadas...

Ele pode ser constituído pela agregação de folhas soltas ou, pelo contrário, ser constituído por um livro de anotações, com um papel particularmente sensível ao nosso instrumento de redação (escrita, carvão, aguarela...).

Consciente o gosto de cada um, ele próprio pode ser um objeto artístico tão ou mais do que aquilo que no seu interior se representa.

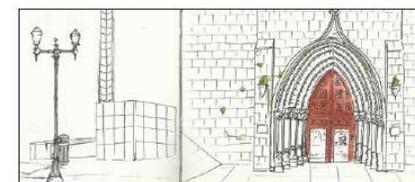
Educação pela arte
O objeto artístico reflete a criatividade do seu autor mas desperta também a criatividade de quem o admira. Por esse motivo, a arte pode ser considerada o melhor berço para a criatividade e a inovação, hoje em dia consideradas prioridade para o desenvolvimento sustentado das sociedades desenvolvidas. (Carvalho, 2004, p. 10)

Ao mesmo tempo, a Arte também revela e desperta sensibilidade e afetos, que asseguram o penúria das memórias das boas experiências vividas, o que se corresponde a comportamentos ambientalmente corretos, ajuda a promover inteligentemente a Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável.

Objetivos

- **Revelar Competências e Capacidades ainda não reveladas por alguns dos alunos** - A inexistência de regras permite a revelação de capacidades dos alunos, algumas vezes ainda não percebidas pelo docente, mas capazes de revelar quocientes emocionais e criatividade a valorizar em posteriores contextos educativos;
- **Apurar a observação e estimular os sentidos.**

Ficha de Atividade



- Desenho a lápis de carvão, desenho a esferográfica, desenho a tinta da China, aguarela, outros instrumentos;
- Banda desenhada, desenho esquemático, desenho naturalista, ilustração científica...;
- Pormenores, panorâmicas, retratos...;
- Escrita: prosa, prosa poética, reportagem, poesia, registo de tópicos...;
- Possibilitar a partilha dos resultados, se os autores nisso tiverem interesse;
- Valorizar os trabalhos realizados.

O período da visita mais favorável à realização deste tipo de atividades é mais próximo do final, uma vez que, durante a fase inicial, a criança tem que entrar na sua energia e, como tal, as atividades criativas não encontrarão o seu meio mais favorável.

Algumas dicas

Preparar o Diário Gráfico na sala pode ser uma atividade mais construtiva mas já indutora de Educação pela Arte;

Não gerar grandes expectativas, nem ansiedades no jovem, pois eles podem ser castigados da criatividade;

Sugerir temas (mesmo que a título de exemplo), contra a liberdade espontânea, pelo que deve ser evitado;

O Diário Gráfico não precisa de ser o objetivo da saída de campo. Pelo contrário, pode surgir de uma atividade claramente subsidiária, mas que depois se revela para o aluno surpreendentemente interessante e uma das memórias afetivas mais relevantes para fazer perdurar os novos comportamentos ambientalmente corretos, aprendidos durante a visita.



Horta na escola. legumes no prato...

- Em articulação com a Câmara de Lisboa, pretende incentivar a criação de hortas escolares e/ou a sua manutenção, incrementando simultaneamente o interesse pela alimentação saudável, produtos frescos e consumo sustentável.
- Visa estabelecer uma relação entre a requalificação de espaços exteriores das escolas e o interface com as respetivas cantinas.
- Cinco escolas incluíram hortas/pomares nos seus projetos pedagógicos. Concretização, pela CML, da respetiva quantificação e orçamentação.



Aquisição de competências em EDS

Definição de um conjunto de competências em EDS

- Ser capaz de planificar e agir, prevendo as consequências secundárias e os efeitos inesperados de uma ação;*
- Aprender a apreciar estilos de vida mais sustentáveis e ser capaz de os transmitir aos outros;*
- Ter um olhar crítico sobre os nossos próprios interesses e motivações.*



Apoios:



www.lisboaenova.org/pmeds/projecto-mochila-verde

“A melhor forma de prever o futuro é criá-lo!”

Peter Drucker

Aveiro, 22 de Novembro de 2014

*Maria Santos
mariasantos@lisboaenova.org*